

OS DISCURSOS DE PASSOS COELHO

por Mário Soares

Na passada semana Pedro Passos Coelho fez vários discursos que caíram muito mal àqueles que o ouviram. Os portugueses perceberam há muito, mesmo os que são seus apoiantes, que o Governo e a Coligação que dirige estão no fim, sem remédio.

A Coligação que em certa altura não era nada desejada passou a sê-lo, porque faz alguma falta para as eleições que se aproximam e que o Presidente da República quer que se façam o mais tarde possível. Passos Coelho, que nunca gostou de Paulo Portas, bem como o Presidente Cavaco Silva, cujo único protegido sempre foi Passos Coelho, também nunca falou, que se saiba, em favor de Paulo Portas.

Os portugueses que ainda vivem em Portugal e têm fome, e os poucos da classe média que ainda existem, esperam as eleições que se aproximam para o actual Governo ter finalmente de acabar.

Se for só isso, repito, uma vez que os malefícios que fizeram ao País estão à vista, poderão ter consequências mais sérias.

Na passada sexta-feira, em Aguiar da Beira, Passos Coelho estava a comer queijos - era o Dia do Trabalhador, note-se - onde encontrou o seu amigo Dias Loureiro, que foi em tempos ministro da Administração Interna e que ganhou muito dinheiro, como, aliás, o actual Presidente da República, sem se saber bem como nem porquê. Foi um encontro entre amigos solidários, não só pelo interesse dos queijos, ao que dizem muito agradável. O elogio que Passos Coelho fez a Dias Loureiro, como empresário modelo, é verdadeiramente indigno.

UMA DECISÃO ACTUAL

No dia 29 de Abril fui ao Teatro da Trindade, que estava completamente cheio - *a craquer*, como dizem os franceses - para ouvir um discurso decisivo do Professor Sampaio da Nóvoa. Fiquei sentado ao lado do meu amigo e antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, e de muitas outras personalidades de grande vulto.

Para além das que enchem o Teatro, havia imensas pessoas na rua, mulheres e homens, por não poderem entrar. Mas ficaram até ao fim.

De que se tratou? Do excelente discurso que fez Sampaio da Nóvoa a anunciar a sua Candidatura à Presidência da República. Para ganhar. E o público, mesmo o que não conseguiu entrar na sala do Trindade, aplaudiu e manifestou-se com muito fervor. Oxalá que assim seja. Também eu e Jorge Sampaio o aplaudimos quanto pudemos e recebemos o seu abraço quando saiu do palco.

Por mim não tenho dúvidas. Sampaio da Nóvoa não vai cruzar os braços e vai ser o nosso futuro Presidente da República. A minha Mulher diria: "Deus o proteja", mas eu, que não sou religioso, limito-me a pensar que vai ser eleito, como é tão necessário para Portugal.

DE NOVO A NATUREZA EM CAUSA

O Mundo está perigoso e extremamente difícil. Como antes talvez nunca tenha acontecido. No plano da natureza, com os tufões, os tremores de terra, os incêndios e a queda violenta das águas, como voltou a acontecer no Chile. Mas não só.

As guerras desenvolvem-se em vários Continentes com o fundamento em divergências entre as religiões. No Oriente, os muçulmanos não deixam de fazer estragos, e Israel, sob a direcção do ditador insuportável e perigoso, Benjamin Netanyahu, radicaliza posições.

Felizmente que há duas grandes figuras moderadas e extremamente inteligentes, que têm uma visão do futuro que marca os seus e outros Estados. Refiro-me, como os meus leitores já perceberam, ao Presidente norte-americano Barack Obama e ao Papa Francisco.

Barack Obama, a dois anos do fim do seu mandato e com a oposição permanente dos reaccionários Republicanos, tem vindo a desempenhar um papel extraordinário tendo em vista o restabelecimento de relações com Cuba, abrindo as portas aos dois Estados e oferecendo ao seu interlocutor uma excepcional oportunidade que está em marcha.

Quanto ao Papa Francisco, todos os dias nos fala invocando as dificuldades das boas causas e promovendo o diálogo e o entendimento entre as pessoas e as diferentes religiões.

A verdade, contudo, é que para além das excelentes personalidades referidas e o papel que desempenham há, por outro lado, os responsáveis pelos mercados usurários que tão mal têm feito à humanidade, explorando desenfreadamente os recursos naturais, nomeadamente o petróleo.

É necessário e urgente que os geólogos e outros cientistas intervenham, impondo-se também o apoio dos políticos e dos governantes que queiram defender a Terra contra os mercados usurários.

É preciso combater os efeitos decorrentes das acções agressivas contra a natureza que favorecem fenómenos como o que ocorreu no Nepal, onde morreram até hoje cerca de sete mil pessoas, afectando mais de oito milhões de pessoas.

O Mundo, como disse acima, está perigoso. Os conflitos e as guerras entre Estados e religiões são cada vez maiores. O que é desastroso.

Quanto à Europa, espero que tenha deixado de pensar e actuar como fez no tempo dominante da Senhora Merkel e dos seus apaniguados. O Parlamento Europeu está a ter de novo líderes do socialismo democrático e da democracia cristã, ou seja: dos partidos que construíram a Europa. E que impeça tragédias como as que temos vindo a assistir com a fuga de milhares de pessoas vindas dos Estados do sul do Mediterrâneo.

Isto é, a Europa tem de voltar a ser o que foi no passado e a manter a sua relação com os Estados Unidos de Barack Obama.

MARIANO GAGO

Volto a Mariano Gago para fazer uma referência à homenagem que a Fundação que tem o meu nome não podia deixar de levar a efeito. O auditório da Fundação esteve completamente cheio, apesar de não ser pequeno. A família - e em particular a Mãe dele, tão triste - pediram-me que indicasse os nomes das personalidades a usar da palavra na homenagem.

Assim foi feito, sendo de assinalar a imediata aceitação e disponibilidade das pessoas que o conheceram e que foram seus amigos. Uma sala cheia a transbordar de carinho por Mariano Gago, a ouvir atentamente as palavras de Sobrinho Simões, Vítor Malheiros e Gaspar Barreira.

UMA DATA MEMORÁVEL

A Maria de Jesus, minha companheira de sempre, fez no dia 2 de Maio noventa anos, tantos como eu já tenho. Casámos em 1949 e assim nos mantemos desde sempre.

Os nossos dois Filhos resolveram fazer-lhe uma homenagem entre os nossos amigos de sempre, o que foi um sucesso. Estiveram presentes os Netos, inclusivamente os mais pequenos, que são adoráveis, a irmã mais nova, Judite, a única que resta de uma grande família, e os sobrinhos, primos e toda a família, a par de mais de uma centena de amigos, alguns de velha data.

Foi uma bela ocasião para rever velhos amigos que tanto gostam dela.

Por mim, como cônjuge de sempre, limitei-me a ouvir, feliz por ela ter entrado, como eu, nos noventa anos.

Lisboa, 5 de Maio de 2015